



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE**  
**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA**  
**Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

Educação Financeira e Resiliência Econômica: Um Estudo Com Estudantes de Finanças e Negócios do Campus IV Da UFPB Em Contextos de Instabilidade

Ciência Social Aplicada; Contabilidade e Finanças

Graciele da Silva Araújo. E-mail: [gracielearaujo148@gmail.com](mailto:gracielearaujo148@gmail.com)  
Profa. Dra. Yara Magaly Albano Soares. E-mail: [yaramagaly@yahoo.com.br](mailto:yaramagaly@yahoo.com.br)  
Profa. Dra. Josicarla Soares Santiago. E-mail: [josicarla.santiago@gmail.com](mailto:josicarla.santiago@gmail.com)  
Profa. Ms. Emily Tavares Pessoa Maciel. E-mail: [emilytavares@ymail.com](mailto:emilytavares@ymail.com)

## **RESUMO**

Este estudo analisou como estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Secretariado Executivo do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) gerenciam suas finanças pessoais em contextos de instabilidade econômica. A pesquisa partiu da hipótese de que alunos da área de negócios apresentam maior conhecimento financeiro em função da presença de disciplinas relacionadas à gestão financeira em suas matrizes curriculares. Para fins de comparação, o curso de Pedagogia foi utilizado como grupo de controle, representando estudantes que não possuem formação formal na área de finanças. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado a estudantes dos cursos analisados. Para a análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas e testes inferenciais, incluindo o teste t de Student, o teste de Mann-Whitney e o teste Qui-quadrado. Os resultados indicaram que os estudantes da área de negócios apresentaram maior nível de conhecimento em educação financeira quando comparados aos estudantes do curso de Pedagogia, sendo essa diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,0035$ ). Em relação ao comportamento financeiro em períodos de crise, observou-se que a maioria dos participantes adota estratégias como redução de gastos e revisão do orçamento. Os resultados também evidenciam que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira para lidar com situações de instabilidade econômica e consideram relevante a inclusão desse conteúdo nos cursos superiores. Conclui-se que o contato com disciplinas de finanças no ambiente universitário contribui para o desenvolvimento de competências financeiras e para o fortalecimento da resiliência econômica dos estudantes, indicando a importância de ampliar o acesso à educação financeira em cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação financeira. Instabilidade econômica. Estudantes universitários. Gestão de finanças.

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação financeira consiste em um conjunto de conhecimentos e competências que possibilitam aos indivíduos a tomada de decisões conscientes e eficazes no gerenciamento de seus recursos financeiros. (Brasil, 2011; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2020). Em contextos de estabilidade econômica, essa capacitação já se revela fundamental

para a manutenção do equilíbrio orçamentário e da saúde financeira pessoal. No entanto, sua importância se acentua significativamente em cenários de instabilidade.

Durante períodos de instabilidade econômica, a população tende a enfrentar adversidades como desemprego, redução de renda e elevação do custo de vida, conforme apontam relatórios recentes sobre o mercado de trabalho e perspectivas globais (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2023; Banco Mundial, 2025).

Nessas circunstâncias, a ausência de conhecimentos financeiros pode levar à adoção de comportamentos econômicos inadequados, como o uso indiscriminado de crédito, a contratação de empréstimos com altas taxas de juros e o acúmulo de dívidas insustentáveis, podendo gerar inadimplência, perda de bens e deterioração da qualidade de vida. Tais decisões tendem a intensificar a vulnerabilidade financeira do indivíduo e de suas famílias (Sampaio, 2018).

Além desses impactos imediatos, essa fragilidade econômica é agravada pela dificuldade de adaptação às mudanças no ambiente econômico, o que pode resultar em consequências de longo prazo, como a dificuldade de recuperação financeira e a perpetuação do ciclo de pobreza (Sampaio, 2018).

Diante desse cenário, entende-se que esses problemas podem ser mitigados por meio de conhecimentos empíricos e teóricos, muitas vezes adquiridos tanto no âmbito escolar quanto no ensino superior. Corroborando essa perspectiva, observa-se o que dispõe o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que institui estratégias de educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de promover o desenvolvimento dessas competências (Brasil, 2020).

No contexto do ensino superior, Leal, Santos e Costa (2020) e Potrich, Vieira e Kirch (2013) afirmam que estudantes da área de negócios e finanças tendem a apresentar maior nível de educação financeira, visto que são estimulados, por meio de diferentes conteúdos, a desenvolver práticas de gestão financeira. Isso não exclui a possibilidade de estudantes de outros cursos apresentarem esse perfil, em decorrência de fatores como a influência familiar ou a formação escolar.

Complementando essa discussão, a literatura internacional tem demonstrado que o nível de educação financeira está diretamente associado à adoção de práticas financeiras mais adequadas. Kaiser, Strecher e Urban (2022) e Lusardi (2019) indicam que maiores níveis de conhecimento financeiro contribuem para melhores práticas e comportamentos em relação às finanças pessoais. Diante disso, a problemática desta pesquisa consiste em verificar se existe diferença no nível de educação financeira e no comportamento financeiro entre estudantes da área de negócios e estudantes de um curso não relacionado à área, bem como compreender de que forma essa diferença se relaciona com suas práticas de gestão financeira.

Para operacionalizar essa análise, os estudantes do curso de Pedagogia, que não apresentam em sua matriz curricular disciplinas voltadas para finanças ou negócios, foram considerados como grupo de controle. A comparação entre os grupos permite avaliar o impacto da formação acadêmica sobre o nível de conhecimento e as práticas financeiras adotadas em contextos de instabilidade econômica.

Nesse contexto, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o nível de educação financeira e sua relação com o comportamento financeiro de estudantes universitários, a partir da comparação entre alunos da área de negócios e de um curso não relacionado à área, considerando sua capacidade de adaptação a contextos de instabilidade econômica.

Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o nível de educação financeira dos estudantes;
- Comparar o nível de educação financeira entre estudantes da área de negócios e de Pedagogia;
- Analisar o comportamento financeiro dos estudantes;
- Verificar a relação entre educação financeira e comportamento financeiro;
- Avaliar a percepção dos estudantes sobre a educação financeira.

Com base na proposta de pesquisa, formularam-se as seguintes hipóteses:

- H1: Há diferença no nível de educação financeira entre estudantes da área de negócios e de Pedagogia;

- H2: O nível de educação financeira exerce influência significativa sobre o comportamento financeiro dos estudantes.

Por fim, destaca-se a relevância deste estudo diante da necessidade de compreender como estudantes universitários lidam com suas finanças em contextos de instabilidade econômica, especialmente frente às limitações de conhecimento ainda observadas na população. Embora a literatura evidencie a importância dessas competências, ainda são escassas as pesquisas que realizam comparações entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento com a utilização de grupos de controle fora do campo de negócios. Adicionalmente, a inclusão de estudantes do curso de Pedagogia como grupo de controle contribui para uma análise comparativa mais robusta, ampliando a compreensão sobre o tema e reforçando a importância da educação financeira na formação de estudantes mais preparados para a tomada de decisões financeiras.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Conceito e Relevância da Educação Financeira**

A educação financeira é um processo que foca não apenas no conhecimento técnico, mas também em habilidades práticas e comportamentos que devem capacitar os adultos a tomar decisões financeiras informadas. A OCDE (2020) refere-se à educação financeira como a aquisição do conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras bem informadas e responsáveis. Em outras palavras, além de apenas compartilhar informações sobre produtos financeiros, o papel da educação deve se estender para a construção de competências para navegar em um cenário econômico cada vez mais complexo.

Nessa mesma linha, Savoia, Saito e Santana (2007) complementam essa visão ao definir educação financeira como um processo de melhoria da compreensão sobre dinheiro e produtos financeiros, permitindo que, por meio de informação e orientação, as pessoas desenvolvam valores e habilidades para identificar riscos e oportunidades. Lusardi e Mitchell (2014) estruturam essa aprendizagem em três dimensões fundamentais: Conhecimento financeiro simples (juros compostos, inflação, diversificação de riscos); Habilidades práticas (orçamento doméstico, planejamento para aposentadoria); Atitudes e comportamentos que favoreçam o bem-estar financeiro no longo prazo.

Essa perspectiva integrada evidencia que a educação financeira não pode ser reduzida a conteúdos isolados, mas deve ser compreendida como um processo contínuo e multidimensional. Tal compreensão é reforçada por Klapper, Lusardi e Panos (2013), ao salientarem que o cenário financeiro atual exige maior autonomia dos indivíduos devido à complexidade dos produtos financeiros, à redução da proteção estatal em sistemas previdenciários e ao aumento da expectativa de vida. Nesse contexto, aprender sobre dinheiro torna-se uma questão relevante, pois uma formação deficiente pode se traduzir em anos de endividamento e instabilidade econômica.

No âmbito universitário, especialmente em cursos como Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo, os estudantes têm maior exposição a conceitos de gestão financeira, o que, em tese, deveria contribuir para decisões mais racionais, conforme Leal *et al.* (2020). Contudo, como observam Vieira, Bataglia e Sereia (2011), mesmo alunos com conhecimento técnico avançado podem apresentar comportamentos financeiros inadequados em suas vidas pessoais, indicando uma desconexão entre a teoria e a prática.

Dessa forma, a educação financeira exerce papel fundamental na forma como os indivíduos lidam com seus recursos, especialmente em contextos de instabilidade econômica, nos quais decisões financeiras se tornam ainda mais relevantes.

## **2.2 Efeitos das Crises Econômicas sobre o Comportamento Financeiro**

As crises econômicas representam períodos de ruptura que testam a resiliência financeira individual e coletiva, alterando significativamente os padrões de comportamento econômico da população.

A pandemia de COVID-19 representa um dos choques econômicos mais recentes, evidenciando como crises podem impactar o comportamento financeiro dos indivíduos, especialmente em relação à renda e ao consumo. Para estudantes universitários, os impactos incluíram perda de renda e aumento da incerteza sobre perspectivas futuras.

O acesso ao crédito também se altera significativamente durante crises econômicas. Por um lado, instituições financeiras tendem a restringir a oferta de crédito devido ao aumento do risco de inadimplência. Por outro lado, a demanda por crédito aumenta devido à redução da renda e necessidade de manter níveis de consumo. Esta dinâmica pode resultar em ciclos viciosos de endividamento, especialmente entre populações com menor educação financeira (Karlan & Zinman, 2010).

A literatura identifica diferenças significativas na capacidade de enfrentamento de crises entre indivíduos com diferentes níveis de educação financeira. Lusardi e Mitchell (2011) demonstram que indivíduos com maior alfabetização financeira tendem a: (a) manter reservas de emergência adequadas; (b) diversificar fontes de renda; (c) evitar produtos financeiros inadequados durante crises; (d) manter disciplina orçamentária mesmo sob pressão; e (e) recuperar-se mais rapidamente após choques econômicos.

## **2.3 Resiliência Financeira e o Papel da Educação Financeira**

A resiliência financeira pode ser definida como a capacidade de indivíduos e famílias de manter estabilidade financeira diante de adversidades econômicas, através da combinação de recursos financeiros adequados, conhecimentos sobre gestão financeira e comportamentos financeiros responsáveis. Esta definição deve considerar as especificidades do mercado de trabalho nacional, caracterizado por um alto nível de informalidade e instabilidade de renda (Campara, Vieira & Potrich, 2013).

A formação de reservas de emergência constitui um dos pilares da resiliência financeira, contribuindo para maior segurança diante de imprevistos. Essa reserva permite que o indivíduo enfrente períodos de instabilidade sem comprometer totalmente sua condição financeira.

Pesquisas indicam que indivíduos com maior alfabetização financeira tendem a demonstrar mais comportamentos resilientes, como o controle de gastos e a prevenção contra o superendividamento (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Desse modo, a resiliência financeira não deve ser vista apenas como uma característica pessoal, mas como um reflexo do nível de preparo e educação recebido. Comportamentos como a constituição de fundo de emergência, diversificação de renda e consumo consciente tornam-se indicadores objetivos da eficácia da educação financeira na vida adulta, especialmente em momentos de crises.

No contexto do ensino superior, a educação financeira não está distribuída de forma homogênea entre os cursos, sendo mais presente nas graduações da área de negócios, que contemplam disciplinas específicas relacionadas à gestão financeira. Em contrapartida, estudantes de cursos que não possuem esse tipo de formação tendem a ter menor contato com esses conteúdos, o que pode refletir em diferenças no nível de conhecimento financeiro e na forma como lidam com suas finanças pessoais.

Nesse sentido, a inserção da educação financeira no ambiente acadêmico mostra-se fundamental, uma vez que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à tomada de

decisões financeiras mais conscientes, ao controle de recursos e à adoção de comportamentos mais adequados, especialmente em contextos de instabilidade econômica.

## 2.4 Evidências empíricas sobre o impacto da educação financeira

Quadro 1 - evidência empírica sobre o impacto da educação financeira

Tema	Autor(es)	Objetivo	Principais resultados
Educação financeira e decisões de consumo e endividamento	Cerqueira e Barros (2024)	Avaliar a relação entre educação financeira e comportamento financeiro em estudantes	Alunos com maior conhecimento tomam decisões mais prudentes e evitam endividamento
Comportamento financeiro de estudantes universitários	Souto, Silva e Botelho (2019)	Verificar a influência da educação financeira no comportamento	Alunos com maior nível de educação financeira apresentam melhores práticas de controle financeiro e uso do crédito
Educação financeira e capacidade de investimento	Müller, Silva e Piacente (2024)	Estudar o impacto da educação financeira em estudantes da Fatec	Conhecimento financeiro favorece tomada de decisões de investimento e estabilidade econômica

Fonte: Elaboração própria com base em Cerqueira e Barros (2024), Souto, Silva e Botelho (2019) e Müller, Silva e Piacente (2024).

O Quadro 1 reúne estudos empíricos que investigam a relação entre educação financeira e comportamento financeiro em diferentes contextos. A literatura aponta que níveis mais elevados de conhecimento financeiro estão associados à adoção de práticas mais responsáveis na gestão das finanças pessoais.

Nesse sentido, os estudos apresentados contribuem para situar a presente pesquisa no campo da educação financeira, evidenciando a recorrência dessa relação e oferecendo suporte teórico para a análise desenvolvida neste trabalho.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com o objetivo de mensurar e comparar o nível de conhecimento financeiro e as práticas de gestão financeira entre estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Secretariado Executivo Bilíngue e Pedagogia. Essa abordagem mostra-se adequada para analisar relações entre variáveis e testar hipóteses por meio de dados estatísticos.

Quanto à tipologia, a pesquisa é classificada como descritiva, comparativa e inferencial. Buscou-se descrever os níveis de conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes em contextos de instabilidade econômica, bem como compará-los com um grupo de controle, representado pelos estudantes do curso de Pedagogia. O levantamento de dados ocorreu entre o início de dezembro de 2025 e o início de março de 2026.

A amostra foi definida de forma não probabilística, por conveniência, sendo composta por 82 estudantes regularmente matriculados nos cursos analisados. A participação foi voluntária, mediante o envio de um link para acesso ao questionário por meio de grupos de WhatsApp.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado (ver apêndice A), aplicado por meio da plataforma Google Forms, atendendo as diretrizes da LGPD (Lei geral proteção aos dados), organizado em seis blocos temáticos: (i) perfil socioeconômico e acadêmico; (ii) conhecimento em educação financeira; (iii) práticas e comportamentos financeiros; (iv)

comportamento em situações de crise; (v) fontes de aprendizado e percepção sobre educação financeira; e (vi) autoavaliação de resiliência financeira. A elaboração do instrumento foi baseada em referenciais teóricos consolidados na literatura, como Lusardi e Mitchell (2014), Potrich *et al.* (2013) e OCDE (2020), garantindo coerência entre os construtos analisados e os objetivos da pesquisa.

As questões foram estruturadas em diferentes formatos, incluindo escalas do tipo Likert de 5 pontos, questões categóricas e de múltipla escolha, de acordo com a natureza das variáveis investigadas. As escalas Likert foram utilizadas principalmente para mensurar percepções, conhecimentos e comportamentos, variando entre níveis de concordância e frequência. Ressalta-se que as variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro foram obtidas por meio da autoavaliação dos respondentes, refletindo sua percepção sobre o domínio dos conteúdos financeiros.

Para a análise dos dados, as variáveis de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e resiliência financeira foram organizadas por meio da construção de índices. Esses índices foram obtidos a partir da média das respostas dos participantes em cada conjunto de questões relacionadas a cada tema.

Os itens foram agrupados de acordo com cada dimensão analisada, mantendo coerência com o referencial teórico adotado. Como o questionário utilizou, predominantemente, escalas do tipo Likert de 5 pontos, os resultados foram mantidos nessa mesma escala (de 1 a 5), o que facilita a interpretação e a comparação entre os grupos.

Além disso, as questões com sentido negativo foram ajustadas (recodificadas), de forma que todas seguissem a mesma lógica de interpretação, garantindo maior consistência na análise dos dados.

O tratamento estatístico incluiu técnicas descritivas e inferenciais. A escolha entre testes paramétricos e não paramétricos foi realizada com base na análise da distribuição dos dados. Para comparação entre dois grupos independentes, foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes quando atendidos os pressupostos necessários, e o teste de Mann-Whitney nos casos em que tais pressupostos não foram observados. Para as análises envolvendo variáveis categóricas ou ordinais, foram utilizados testes não paramétricos, como o teste de Mann-Whitney e o teste Qui-quadrado, conforme a natureza dos dados. Além disso, o coeficiente de correlação de Pearson foi empregado para analisar a relação entre as variáveis de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e resiliência financeira.

O processamento dos dados foi realizado com o auxílio dos softwares JASP e Microsoft Excel. Ferramentas de Inteligência Artificial foram utilizadas apenas como suporte na organização das informações e na elaboração de gráficos, sem interferência na análise estatística.

Por fim, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O tamanho da amostra (n=82) e a utilização de amostragem não probabilística por conveniência limitam a generalização dos resultados. Além disso, as variáveis de conhecimento financeiro foram baseadas na autoavaliação dos respondentes, o que pode não refletir integralmente o nível real de domínio dos conteúdos. Ademais, as respostas relacionadas à resiliência financeira referem-se a percepções e intenções dos participantes, podendo não representar comportamentos efetivos em situações reais de instabilidade econômica.

Para facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos, apresenta-se a seguir um quadro-resumo com a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e as técnicas estatísticas utilizadas.

Quadro 2 - Relação entre objetivos da pesquisa e testes estatísticos

<b>Objetivo específico</b>	<b>Variáveis analisadas</b>	<b>Técnica estatística</b>	<b>Finalidade da análise</b>
Identificar o nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes	Questões de conhecimento financeiro (juros, inflação, diversificação, orçamento etc.)	Estatística descritiva (média, desvio padrão)	Descrever o nível médio de conhecimento financeiro dos estudantes

Objetivo específico	Variáveis analisadas	Técnica estatística	Finalidade da análise
Comparar estudantes da área de negócios com estudantes de pedagogia	Índice de conhecimento financeiro × curso	Teste t de Student	Verificar se estudantes da área de negócios possuem maior conhecimento financeiro
Comparar os diferentes cursos participantes da pesquisa	Índice de conhecimento financeiro × curso (4 grupos)	ANOVA	Identificar diferenças estatisticamente significativas entre os cursos
Analisar o comportamento financeiro em momentos de crise	Variáveis de comportamento financeiro (controle de gastos, poupança, reserva de emergência)	Estatística descritiva	Identificar práticas financeiras adotadas pelos estudantes
Verificar relação entre educação financeira e resiliência econômica	Índice de conhecimento financeiro × índice de resiliência financeira	Correlação de Pearson	Identificar associação entre conhecimento financeiro e resiliência

Fonte: Elaboração própria (2026).

## 5. RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se a análise do perfil sociodemográfico dos estudantes. Em seguida, são expostos os demais resultados da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil demográfico dos respondentes por curso

Variável	Categoria	Ciências Contábeis	Administração	Secretariado	Pedagogia	Total	Frequência
<b>Faixa etária</b>	18–20	3	1	—	—	4	4,9%
	21–25	29	7	11	8	55	67,1%
	26–30	8	1	1	2	12	14,6%
	30 ou mais	8	1	1	1	11	13,4%
<b>Sexo</b>	Feminino	27	4	6	6	43	52,4%
	Masculino	21	6	7	5	39	47,6%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 1 apresenta o perfil demográfico dos participantes, evidenciando uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, o que indica diversidade na amostra.

Tabela 2 - Perfil acadêmico dos respondentes

Variável	Categoria	Ciências Contábeis	Administração	Secretariado	Pedagogia	Total	Frequência
<b>Semestre</b>	1–2	2	—	—	1	3	3,7%
	3–4	7	1	—	2	10	12,2%
	5–6	4	2	1	3	10	12,2%
	7–8	20	3	1	—	24	29,3%
	9–10	15	4	11	4	34	41,5%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 2 apresenta o perfil acadêmico dos respondentes. A amostra é composta majoritariamente por alunos em fase avançada da graduação, o que indica maior proximidade com a conclusão dos cursos.

Esse resultado sugere maior exposição aos conteúdos curriculares, o que pode contribuir para respostas mais consistentes em relação aos temas analisados. Assim, complementa-se a caracterização da amostra da pesquisa.

Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos respondentes

Variável	Categoria	Ciências Contábeis	Administração	Secretariado	Pedagogia	Total	Frequência
<b>Renda familiar</b>	Até 1 salário mínimo	14	1	3	1	19	23%
	1-3 salários mínimos	30	7	9	9	55	67%
	3-5 salários mínimos	4	2	1	1	8	10%
<b>Situação de trabalho</b>	Não trabalha	14	3	3	1	21	26%
	Estágio	9	2	—	4	15	18%
	CLT	16	2	8	6	32	39%
	Autônomo	4	2	1	—	7	8,5%
	Servidor municipal	4	1	1	—	6	7,3%
	Servidor estadual	1	—	—	—	1	1,2%
<b>Escolaridade dos pais</b>	Fundamental	40	7	11	8	66	81,5%
	Médio	6	3	2	2	13	16%
	Superior	2	—	—	—	2	2,5%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 3 apresenta o perfil socioeconômico dos respondentes, indicando que a maioria pertence a famílias de baixa renda, com rendimentos de até três salários mínimos. Além disso, observa-se que grande parte dos participantes exerce algum tipo de atividade laboral durante a graduação, o que evidencia a necessidade de conciliar trabalho e estudo.

Esse contexto reforça a relevância da educação financeira, especialmente em cenários de restrição de recursos, conforme discutido por Lusardi e Mitchell (2014), que destaca a importância do conhecimento financeiro para a tomada de decisões em ambientes de limitação econômica.

A próxima etapa foi construída com base nos objetivos específicos propostos. O primeiro objetivo consistiu em identificar o nível de educação financeira dos estudantes.

De maneira geral, de acordo com os resultados obtidos por meio da escala psicométrica de Likert, os estudantes apresentaram nível moderado de conhecimento financeiro, com média geral superior ao ponto médio da escala (3), que representa a posição neutra. Para essa análise foram consideradas três dimensões: conhecimento financeiro, planejamento financeiro e uso consciente do crédito. A Tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas dessas variáveis.

Tabela 4 - Nível de Educação financeira dos alunos

Variável	Média	Desvio Padrão
Conhecimento financeiro	4,05	0,82
Planejamento financeiro	3,87	0,91
Uso consciente de crédito	3,64	1,01

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados indicam que os estudantes apresentam médias superiores ao ponto médio da escala em todas as dimensões analisadas, sugerindo níveis relativamente elevados de conhecimento e práticas relacionadas à educação financeira.

Para atender ao segundo objetivo específico, que consistiu em comparar estudantes da área de negócios com estudantes do curso de Pedagogia, foram construídos índices individuais para cada

respondente, obtidos por meio da média das respostas dos itens que compõem cada dimensão analisada na escala Likert.

Em seguida, foram calculadas as médias específicas de cada grupo. Posteriormente, aplicando-se o teste t de Student para amostras independentes (considerando a normalidade dos dados), com o objetivo de verificar se as diferenças observadas entre os grupos (Negócios X Pedagogia) eram estatisticamente significativas.

Tabela 5 - Comparação entre conhecimento de gestão financeira pessoal dos estudantes da área de negócios com os estudantes de pedagogia.

<b>Grupo</b>	<b>Média</b>
Negócios	4,21
Pedagogia	3,52
<b>Estatística</b>	<b>Valor</b>
t	3,53
p-valor	0,0035

Fonte: Elaboração própria (2026)

A tabela 5 apresenta a comparação do nível de conhecimento em educação financeira entre estudantes da área de negócios e estudantes do curso de Pedagogia. De forma geral, observa-se que os estudantes da área de negócios apresentam maior nível de conhecimento financeiro em relação aos estudantes de Pedagogia.

Para a interpretação do teste foram consideradas as seguintes hipóteses:

H<sub>0</sub>: não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

H<sub>1</sub>: existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados.

Adotando-se um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ), o resultado do teste indicou valor de p inferior ao nível estabelecido, dessa forma rejeita-se a hipótese nula.

Esse resultado evidencia que a diferença observada entre os grupos não ocorre ao acaso, estando associada à formação acadêmica dos estudantes, especialmente à exposição a conteúdos relacionados à gestão financeira, como planejamento, crédito e tomada de decisão econômica.

Nesse sentido, os achados se aproximam das contribuições de Potrich *et al.* (2013), que indicam que indivíduos com maior familiaridade com conceitos financeiros tendem a apresentar melhor desempenho em avaliações de conhecimento financeiro e maior capacidade de tomada de decisão.

Dessa forma, observa-se que os estudantes da área de negócios, por estarem mais expostos a conteúdos financeiros ao longo da formação acadêmica, desenvolvem maior domínio desses conhecimentos, o que se reflete diretamente nos resultados obtidos.

Assim, conclui-se que estudantes da área de negócios apresentam níveis significativamente mais elevados de conhecimento em educação financeira em comparação aos estudantes de Pedagogia, corroborando a hipótese de pesquisa formulada (H<sub>1</sub>).

Na sequência, a análise voltou-se para o comportamento financeiro dos estudantes em contextos de instabilidade econômica. Para isso, foi construído um índice com base nas respostas relacionadas às estratégias financeiras adotadas pelos participantes diante de situações hipotéticas ou percebidas de instabilidade, considerando práticas como controle de gastos, comparação de preços, análise de crédito e busca por novas fontes de renda.

A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, com o objetivo de identificar o nível médio dessas práticas e a dispersão das respostas entre os estudantes.

Tabela 6 - Comportamento financeiro dos estudantes em contextos de crise

<b>Variável</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Redução de gastos não essenciais em momentos de crise	4,43	0,83
Comparação de preços antes da compra	4,43	0,85

Análise de juros antes de contratar crédito	4,18	0,97
Busca por novas fontes de renda em períodos de instabilidade	4,01	1,02
Revisão do orçamento quando a renda muda	4,04	0,98
Registro de gastos e receitas	3,66	1,20

Fonte: Elaboração própria (2026).

Com base na Tabela 6, os resultados indicam que os estudantes tendem a apresentar comportamento financeiro relativamente prudente diante de contextos de instabilidade econômica. Destacam-se práticas como a redução de gastos não essenciais e a comparação de preços, evidenciando elevada concordância dos respondentes quanto à adoção dessas estratégias.

Outras ações relevantes incluem a análise de juros antes da contratação de crédito e a busca por novas fontes de renda, sugerindo que os estudantes tendem a adotar estratégias de adaptação financeira diante de cenários adversos. Por outro lado, o registro sistemático de gastos e receitas apresenta menor consolidação, indicando que, embora haja preocupação com o controle financeiro, essa prática ainda não está plenamente incorporada ao comportamento dos respondentes.

De modo geral, os resultados apontam níveis moderados a elevados de comportamento financeiro adaptativo, evidenciando a capacidade dos estudantes de ajustar seus hábitos de consumo e adotar estratégias financeiras em situações de instabilidade.

Esses achados dialogam com a literatura da área, especialmente com Potrich *et al.* (2015), que destacam que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a apresentar comportamentos mais prudentes, como controle de gastos e planejamento financeiro.

Dando continuidade à análise, o quarto objetivo específico consistiu em verificar a relação entre o nível de instrução financeira e a adoção de estratégias de resiliência econômica em contextos de instabilidade. Para isso, foram construídos índices a partir das respostas dos estudantes, com base nas dimensões de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e resiliência financeira, conforme apresentado a seguir.

Quadro 3 - Dimensões para obtenção de índices para adoção de estratégias de resiliência econômica

Dimensões		
Conhecimento Financeiro	Comportamento financeiro	Resiliência financeira
Cálculo de juros	Registro de gastos	Reorganizar finanças após imprevistos
Compreensão da inflação	Evitar compras por impulso	Manter planejamento financeiro
Diversificação de investimentos	Poupar regularmente	Evitar contrair dívidas em momentos difíceis
Elaboração de Orçamento	Revisar orçamento	Estabelecer metas financeiras
Identificação de produtos financeiro de risco	Analisar juros antes de contratar crédito	Priorizar despesas essenciais em períodos de instabilidade
Conhecimento sobre reserva de emergência.	Comparar preços	Recupera-se de perdas financeiras

Fonte: Elaboração própria (2026).

Para analisar a relação entre essas três dimensões foi utilizada como técnica estatística a correlação de Pearson, ou seja, para saber se existe e o grau de relação entre as variáveis. A magnitude das correlações foi interpretada conforme os parâmetros sugeridos por Dancey e Reidy (2006), que classificam valores entre 0,10 e 0,30 como correlação fraca, entre 0,40 e 0,60 como moderada e acima de 0,70 como forte.

Tabela 7 - Correlação entre as variáveis da pesquisa

Variáveis	Conhecimento financeiro	Comportamento financeiro	Resiliência financeira
Conhecimento financeiro	1	0,80	0,73
Comportamento financeiro	0,80	1	0,72
Resiliência financeira	0,73	0,72	1

Fonte: Elaboração própria (2026).

De acordo com a Tabela 7, observa-se forte correlação positiva entre conhecimento financeiro, comportamento financeiro e resiliência financeira. A correlação entre conhecimento financeiro e comportamento financeiro ( $r = 0,80$ ) indica que estudantes com maior nível de educação financeira tendem a adotar práticas mais adequadas na gestão de suas finanças pessoais.

Da mesma forma, a correlação positiva entre conhecimento financeiro e resiliência financeira ( $r = 0,73$ ) sugere que estudantes com maior domínio de conceitos financeiros apresentam maior capacidade de adaptação diante de imprevistos econômicos.

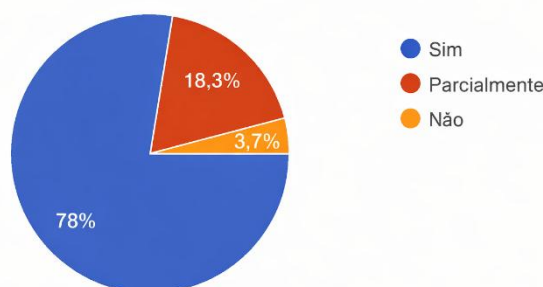
A relação entre comportamento financeiro e resiliência financeira ( $r = 0,72$ ) também se mostrou forte, indicando que práticas financeiras disciplinadas contribuem para enfrentar períodos de instabilidade econômica.

Esses resultados evidenciam que maiores níveis de educação financeira estão associados a melhores práticas de gestão financeira e maior capacidade de adaptação econômica, reforçando a importância da educação financeira para fortalecer a resiliência dos estudantes. Além disso, os achados confirmam a hipótese H2, de que o conhecimento financeiro melhora as estratégias de planejamento.

Para atender ao objetivo específico 5 da pesquisa, foram analisadas questões relacionadas às percepções e opiniões dos estudantes. Embora esses aspectos não estejam diretamente ligados ao comportamento financeiro, refletem julgamentos sobre a importância da educação financeira.

Assim, foram utilizadas estatísticas descritivas, por meio de frequências, percentuais, médias e desvios padrão, para avaliar a percepção dos estudantes sobre a educação financeira como ferramenta de enfrentamento a crises econômicas. Complementarmente, testes estatísticos foram aplicados para verificar possíveis diferenças entre os grupos acadêmicos, com os resultados inicialmente apresentados em gráficos e, em seguida, detalhados com os testes estatísticos.

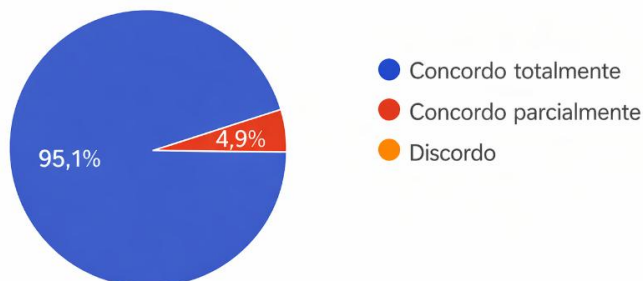
Figura 1 - No que diz respeito a contribuição da universidade para o conhecimento do aluno



Fonte: Elaboração própria (2026).

A predominância de respostas positivas indica que os estudantes reconhecem a relevância da educação financeira, o que reforça sua percepção como ferramenta essencial para a tomada de decisões em contextos de instabilidade.

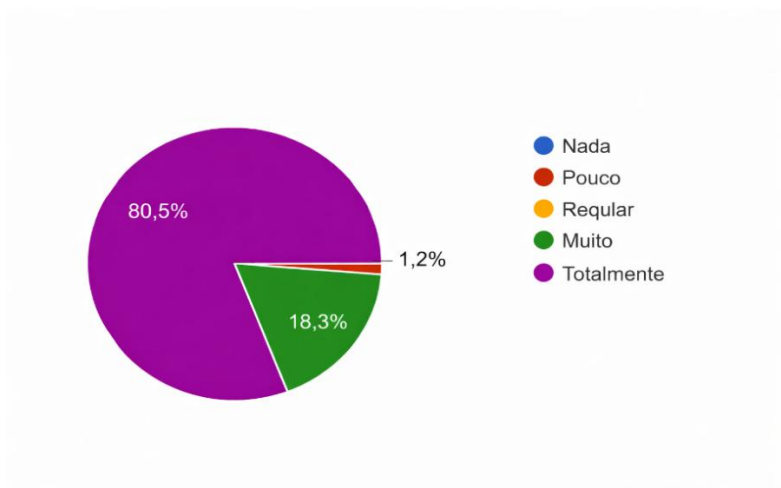
Figura 2 - A percepção sobre a obrigatoriedade sobre educação financeira em todos os cursos superiores



Fonte: Elaboração própria (2026).

Percebe-se que a maioria dos participantes considera que a educação financeira deveria ser obrigatória nos cursos superiores, evidenciando a percepção de que esse conhecimento possui papel fundamental no desenvolvimento de competências financeiras. Esse resultado encontra-se também respaldado nos estudos de Cerqueira *et al.* (2024) e Müller (2024) os quais apresentam que, maiores níveis de conhecimento financeiro estão associados a decisões econômicas mais prudentes e com maior estabilidade financeira.

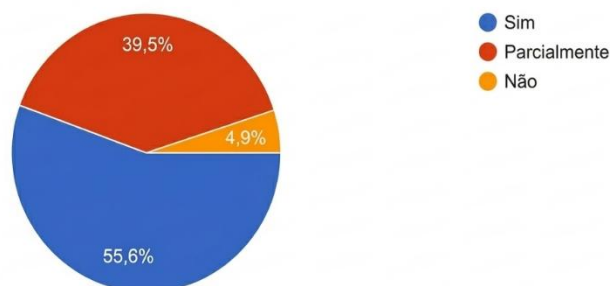
Figura 3 - Percepção da educação financeira sobre a resiliência econômica pessoal



Fonte: Elaboração própria (2026).

Os estudantes também indicam em sua maioria que a educação financeira contribui significativamente para fortalecer a resiliência econômica pessoal, auxiliando na tomada de decisões financeiras mais conscientes.

Figura 4 - Se julga preparado para lidar com crises



Fonte: Elaboração própria (2026).

Observa-se que, embora a maioria dos estudantes se considere preparada para lidar com situações de instabilidade financeira, uma parcela relevante declara sentir-se apenas parcialmente preparada. Esse resultado sugere a existência de uma lacuna entre o conhecimento financeiro e sua aplicação prática no cotidiano.

Nesse sentido, esse achado dialoga com as contribuições de Lusardi (2019), ao evidenciar que a educação financeira não se limita ao domínio conceitual, mas envolve também a capacidade de aplicar esse conhecimento em diferentes contextos e situações reais.

A Tabela 8 apresenta as estatísticas descritivas relacionadas às percepções dos estudantes sobre a educação financeira. No conjunto, os resultados indicam uma avaliação amplamente favorável, uma vez que a maioria dos respondentes reconhece sua importância para a resiliência econômica pessoal, bem como defende sua obrigatoriedade nos cursos superiores.

Os testes estatísticos indicaram associação significativa entre os grupos acadêmicos e a percepção sobre a contribuição da universidade, bem como diferença significativa quanto à obrigatoriedade da educação financeira. Por outro lado, não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à percepção da educação financeira como fator de resiliência econômica.

Tabela 8 - Estatística descritiva sobre a percepção dos grupos de pesquisa sobre a educação financeira

Variável	Número válido	Média	Desvio padrão
Preparação financeira para lidar com crises (1-3)	81	2,51	0,59
Contribuição da universidade para o conhecimento financeiro (1-3)	82	2,74	0,52
Educação financeira obrigatória em todos os cursos (1-5)	82	4,95	0,22
Quanto a educação financeira ajuda na resiliência (1-5)	82	4,78	0,5

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados dos testes estatísticos complementares estão apresentados na Tabela 9, a qual permite verificar se há diferenças significativas entre os grupos analisados.

Para a interpretação dos resultados, considerou-se um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ), sendo rejeitada a hipótese nula ( $H_0$ ) quando o p-valor é inferior a esse limite.

Tabela 9 - Resultados dos testes estatísticos das hipóteses da pesquisa

Variável analisada	Teste estatístico	p-valor	Decisão ( $\alpha=5\%$ )
Contribuição da universidade para o conhecimento financeiro	Qui-quadrado	0,0217	Rejeita-se $H_0$
Educação financeira obrigatória em todos os cursos	Mann-Whitney*	0,0300	Rejeita-se $H_0$
Educação financeira e resiliência econômica	Mann-Whitney*	0,5136	Não se rejeita $H_0$

Fonte: Elaboração própria (2026).

Nota: Os testes estatísticos utilizados são não paramétricos, adequados para dados provenientes de escala do tipo Likert. O teste de Mann-Whitney foi aplicado para comparação entre grupos independentes.

Os resultados apontam percepção amplamente favorável à educação financeira e, adicionalmente, mostram que estudantes das áreas de Negócios e Pedagogia diferem em parte dessa percepção, especialmente quanto à contribuição da universidade para o conhecimento financeiro e quanto à obrigatoriedade da educação financeira nos cursos superiores. Entretanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à avaliação da contribuição da educação financeira para a resiliência econômica.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento em educação financeira entre estudantes universitários e verificar sua relação com o comportamento financeiro adotado em períodos de instabilidade econômica. A partir da comparação entre estudantes da área de negócios e estudantes do curso de Pedagogia, foi possível observar diferenças no nível de conhecimento financeiro entre os grupos analisados.

Os resultados da pesquisa indicaram que os estudantes da área de negócios apresentam níveis mais elevados de conhecimento em educação financeira quando comparados aos estudantes de Pedagogia. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os cursos da área de negócios abordam com maior frequência conteúdos ligados à economia, finanças e gestão, o que pode contribuir para o desenvolvimento de maior familiaridade com esses temas. Dessa forma, os resultados confirmam a hipótese H1, que propunha que estudantes da área de negócios possuem níveis significativamente mais altos de conhecimento em educação financeira em comparação com estudantes de Pedagogia.

Também foi possível observar que estudantes com maior nível de conhecimento financeiro tendem a adotar práticas mais cuidadosas em relação ao uso do dinheiro, especialmente em períodos de instabilidade econômica. Entre essas práticas destacam-se a redução de gastos não essenciais, a revisão do orçamento e a maior atenção às condições de crédito. Esses resultados estão de acordo com estudos de Lusardi (2019), que apontam que a educação financeira pode influenciar de forma positiva a forma como os indivíduos tomam decisões relacionadas às suas finanças. Assim, os resultados também confirmam a hipótese H2, que sugeria que estudantes com maior conhecimento financeiro tendem a adotar mais estratégias de planejamento e controle financeiro durante crises econômicas.

Além desses resultados, a análise de correlação realizada no estudo indicou a existência de relação positiva entre o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a resiliência

financeira dos estudantes. Observou-se uma forte correlação entre conhecimento financeiro e comportamento financeiro ( $r = 0,80$ ), bem como entre conhecimento financeiro e resiliência financeira ( $r = 0,73$ ). Essas evidências sugerem que estudantes com maior nível de conhecimento sobre finanças tendem a demonstrar maior cuidado na administração de seus recursos e maior capacidade de lidar com situações de instabilidade econômica.

Cabe destacar que este estudo apresenta algumas delimitações metodológicas. A coleta de dados foi realizada em um único momento, caracterizando um recorte específico da realidade analisada. Além disso, as respostas refletem percepções e práticas declaradas pelos estudantes, não necessariamente vinculadas a experiências concretas de instabilidade econômica no período da pesquisa. Ainda assim, os resultados obtidos permitem compreender tendências relevantes sobre o comportamento financeiro dos participantes.

Diante disso, os resultados reforçam a importância da educação financeira no contexto educacional, especialmente no ensino superior, uma vez que o desenvolvimento desse tipo de conhecimento pode contribuir para que os indivíduos tomem decisões financeiras de maneira mais consciente e responsável ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2020). *Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020*. Diário Oficial da União.

Brasil. Comitê Nacional de Educação Financeira. (2011). *Estratégia nacional de educação financeira (ENEF)*. <http://www.vidaedinheiro.gov.br>

Campara, J. P., Vieira, K. M., & Potrich, A. C. G. (2013). Financial literacy: Proposição de um instrumento de mensuração. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(3), 323–345.

Cerqueira, G. M., & Barros, R. U. (2024). Educação financeira e decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança: Uma análise com discentes do ensino superior (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Maria).

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Statistics without maths for psychology* (3rd ed.). Pearson Education.

International Labour Organization. (2023). *World employment and social outlook: Trends 2023*. <https://www.ilo.org>

Kaiser, T., Strecher, V., & Urban, C. (2022). Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors. *Journal of Financial Economics*, 145(2), 255–272.

Karlan, D., & Zinman, J. (2010). Expanding credit access: Using randomized supply decisions to estimate the impacts. *Review of Financial Studies*, 23(1), 433–464.

Klapper, L. F., Lusardi, A., & Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, 37(10), 3904–3923.

Leal, S. C., Santos, D. V., & Costa, P. S. (2020). Perfil de educação financeira dos discentes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior brasileiras. *Revista de Casos e Consultoria*, 11(1).

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: Evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1–8.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy around the world: An overview*. National Bureau of Economic Research. <https://www.nber.org/papers/w17107>

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44.

Müller, A. H., Silva, V. C., & Piacente, F. J. (2024). O impacto da educação financeira na capacidade de investir: Um estudo de caso com estudantes da Fatec Piracicaba. In *Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional*.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). *Recommendation of the Council on financial literacy*. <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: Afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 315–334.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 5(2), 55–74.

Sampaio, M. A. S. (2018). *Superendividamento e consumo responsável de crédito*. Escola de Formação Judiciária.

Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 41(6).

Souto, L. F., Silva, M. F., & Botelho, D. (2019). Influência da educação financeira no comportamento financeiro. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1–17.

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*, 9(3), 61–86.

World Bank. (2025). *Global economic prospects*. <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>

## Apêndice A

### Questionário sobre Educação Financeira e Resiliência Econômica entre Estudantes da UFPB

#### Instruções Gerais:

Este questionário tem como objetivo compreender o nível de educação financeira e o comportamento dos estudantes universitários do campus IV da UFPB em contextos de instabilidade econômica. Dessa forma não existe resposta correta. Sua participação é voluntária e extremamente importante para o desenvolvimento desta pesquisa acadêmica.

As respostas fornecidas são **estritamente confidenciais** e serão utilizadas **apenas para fins científicos**, de forma agregada, sem qualquer identificação individual dos participantes. Todos os dados estão protegidos em conformidade com a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 - LGPD)**, garantindo sigilo, segurança e anonimato dos respondentes.

Ao responder este questionário, você **autoriza o uso das informações apenas para fins acadêmicos**, com total respeito à privacidade e à ética em pesquisa.

Leia atentamente e marque a alternativa que melhor representa sua realidade.

#### Bloco I – Perfil Socioeconômico e Acadêmico

1. Idade: ( ) até 20 ( ) 21–25 ( ) 26–30 ( ) acima de 30
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro
3. Curso: ( ) Ciências Contábeis ( ) Administração ( ) Secretariado Executivo ( ) Pedagogia
4. Semestre atual: \_\_\_\_\_
5. Renda familiar mensal: ( ) até 1 SM ( ) 1–3 SM ( ) 3–5 SM ( ) acima de 5 SM
6. Situação de trabalho: ( ) Não trabalha ( ) Estágio ( ) CLT ( ) Autônomo ( ) Servidor Público municipal ( ) Servidor Público Estadual ( ) Servidor Público Federal
7. Escolaridade dos pais: ( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Superior ( ) Pós-graduação

#### Bloco II – Conhecimento em Educação Financeira (Baseado em Lusardi & Mitchell, 2014; Potrich et al., 2013; OCDE, 2020)

(1 = *Discordo totalmente*, 2 = *Discordo*, 3 = *Nem concordo, nem discordo (neutro)*, 4 = *Concordo*, 5 = *Concordo totalmente*)

1. Sei calcular juros simples e compostos.
2. Entendo o impacto da inflação no poder de compra.
3. Compreendo a importância de diversificar investimentos.
4. Consigo diferenciar receita, despesa e lucro.
5. Sei elaborar um orçamento pessoal.
6. Reconheço produtos financeiros de maior e menor risco.
7. Sei o que é uma reserva de emergência.

8. Recebi orientações formais sobre educação financeira na universidade.

**Bloco III – Práticas e Comportamentos Financeiros (Objetivo: mensurar hábitos de gestão financeira – conforme Vieira et al., 2011)**

*(1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = às vezes, 4 = Frequentemente, 5 = Sempre)*

1. Registro meus gastos e receitas mensalmente.
2. Evito compras por impulso.
3. Poupar faz parte da minha rotina financeira.
4. Tenho reserva para emergências.
5. **Revejo meu orçamento quando minha renda muda.**
6. Analiso juros e prazos antes de contratar crédito.
7. Já deixei de pagar contas por falta de planejamento.
8. Costumo comparar preços antes de comprar.

**Bloco IV – Comportamento em Situações de Crise (Baseado em Karlan & Zinman, 2010; Lusardi & Mitchell, 2014)**

*(1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo, 3 = Nem concordo, nem discordo (neutro), 4 = Concordo, 5 = Concordo totalmente)*

1. Em tempos de crise, reduzo gastos não essenciais.
2. Procuro novas fontes de renda em períodos de instabilidade.
3. Tenho dificuldade em manter controle financeiro quando há incertezas.
4. Recorro a crédito para manter o padrão de vida.
5. Busco informações sobre economia e finanças durante crises.
6. Consigo manter a calma e planejar soluções diante de imprevistos.
7. A pandemia ou outras crises afetaram significativamente minhas finanças.

**Bloco V – Fontes de Aprendizado e Percepção sobre Educação Financeira (Baseado em OCDE, 2020; Potrich et al., 2015)**

1. Qual foi o pontapé inicial para que buscasse sobre finanças?  
( ) Perdi o emprego ( ) Estímulo familiar ( ) Pessoas famosas que falavam sobre o assunto ( ) Necessidade de realizar um sonho
2. Onde você mais aprendeu sobre finanças pessoais?  
( ) Família ( ) Escola ( ) Universidade ( ) Internet ( ) Experiências pessoais
3. Considera-se financeiramente preparado(a) para lidar com crises?  
( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

4. A universidade contribuiu para seu conhecimento financeiro?  
( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não
5. A educação financeira deveria ser obrigatória em todos os cursos superiores.  
( ) Concordo totalmente ( ) Concordo parcialmente ( ) Discordo
6. Avalie o quanto a educação financeira ajuda na resiliência econômica pessoal.  
( ) Nada ( ) Pouco ( ) Regular ( ) Muito ( ) Totalmente

**Bloco VI – Autoavaliação de Resiliência Financeira (Potrich *et al.*, 2015; Campara *et al.*, 2013)**

*(1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo, 3 = Nem concordo, nem discordo (neutro), 4 = Concordo  
5 = Concordo totalmente)*

1. Sou capaz de reorganizar minhas finanças após imprevistos.
2. Tenho metas financeiras de curto, médio e longo prazo.
3. Evito contrair dívidas mesmo em momentos difíceis.
4. Planejo minhas finanças com antecedência.
5. Consigo me recuperar de perdas financeiras.

**Agradecemos sua participação e colaboração com esta pesquisa!**